

● ● ● ●

REVISTA *Sigraf*

Rio de Janeiro, julho de 2021 • nº 170



TODOS UNIDOS CONTRA A COVID-19

O Sistema Sigraf/Abigraf-RJ e o novo coronavírus

Nunca trabalhamos tanto em defesa do setor como agora!

Em tempos de pandemia e isolamento social, o SIGRAF e a ABIGRAF/RJ estão trabalhando com total dedicação para ajudar as empresas a enfrentarem esse momento tão difícil. Orientação jurídica, testagem gratuita dos profissionais do setor e cursos online são algumas das inúmeras ações em defesa do Setor Gráfico Fluminense.



Mais de 53 mil trabalhadores do Rio - entre os quais gráficos - já foram testados gratuitamente pelo SISTEMA FIRJAN.

Todos unidos contra a Covid e lutando pela Indústria Gráfica

Nunca, em toda a história da Indústria Gráfica Fluminense, nossas empresas gráficas precisaram tanto de suas instituições representativas. Não há crise econômica, política ou institucional que tenha provocado tanta dor e prejuízo como nesta época de pandemia do novo coronavírus. Na verdade, nunca precisamos tanto uns dos outros, e é no detalhe que muitas das nossas empresas estão conseguindo sobreviver. Tenho quase 40 anos de dedicação ao setor gráfico, uma boa parte destes anos na linha de frente de nossas lutas. Posso afirmar, sem medo de errar: nunca o SIGRAF e a ABIGRAF/RJ trabalharam tanto por seus associados como agora! Engana-se quem imagina que esmorecemos diante da pandemia, do home office e das dificuldades financeiras. Muito pelo contrário: o SIGRAF e a ABIGRAF/RJ têm trabalhado diuturnamente para oferecer apoio aos seus associados e até mesmo não associados, que têm nos procurado pedindo ajuda. Nosso Departamento Jurídico, por exemplo, nunca foi tão solicitado como agora. Também temos trabalhado ao lado do SISTEMA FIRJAN, que realizou testes de Covid 19, gratuitamente, para nossos associados. Nossas tratativas junto aos governos continuam exigindo muita luta e perseverança, e temos colecionado vitórias, como a inclusão do setor como indústria de 1ª necessidade, e assim não precisamos fechar as portas durante lockdowns nem limitar nossos horários, o que traria ainda mais prejuízo para nossas empresas. Estamos cumprindo, mais do que nunca, com o dever histórico de proteger a nossa Indústria. Conte conosco, sempre, e especialmente agora! ●●●●●



Carlos Di Giorgio
Presidente do Sigraf

A Revista Sigraf é uma publicação do Sistema Sigraf/Abigraf-RJ. **Jornalista Responsável:** Ilan Wettreich (Mtb 14773). **Produção:** Formato Comunicação & Arte. **Redação, reportagem e diagramação:** Ilan Wettreich (ilanwet@gmail.com). O Sigraf fica na Rua Santa Luzia 685/803 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041. Telefone: (21) 2580-1929/2580-8045 • www.sigraf.org.br



Senai oferece cursos para o 2º semestre

O Programa de Qualificação Setorial Firjan SENAI está oferecendo, para o 2º semestre, os cursos de Assistente de Marketing Digital (160 h), Fotografia Digital e Tratamento de Fotos (60 h), Gestão de Custos na Indústria Gráfica (40 h) e Manutenção Básica de Impressoras Offset (60 h – este o único no formato presencial).

Conforme as exigências do Regimento do SENAI para gratuidade, os candidatos deverão apresentar auto-declaração de renda de, no máximo, 1,5 salário mínimo bruto de renda mensal familiar per capita. Para mais informações ou inscrições as empresas gráficas devem procurar a Gerente Executiva do SIGRAF, Jaqueline Couto.

Uma ótima notícia é que a Firjan SENAI superou a meta do ano de 2020 e as médias das edições anteriores do Indicador de Desempenho da Avaliação Profissional (IDAP) – índice que analisa competências e habilidades dos alunos dos cursos técnicos do SENAI em todo País – importante ferramenta do Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI. A melhoria contínua da Educação Profissional teve como resultado do IDAP no ano de 2020 a marca de 7,9, superando a meta nacional, que foi de 7,6. Os cursos técnicos em Processos Gráficos e Vestuário tiveram IDAP máximo no desempenho geral por curso.

- O resultado extraordinário da Firjan SENAI Maracanã no IDAP é fruto da competência, do foco e da dedicação da equipe, que entrega uma educação com qualidade e faz a diferença. Notas como essas nos dão ainda mais orgulho do trabalho realizado. A educação transforma, e por isso seguimos firmes em busca de melhorar cada vez mais nossos resultados - diz Joselaine Rampini, Gerente Operacional da Firjan SENAI SESI Maracanã. ●●●●●

Sigraf e Abigraf-RJ ao lado do associado

• Por Ilan Wettreich
Editor da Revista Sigraf

O movimento sindical brasileiro como um todo já havia sofrido um impacto negativo gigantesco com o fim da obrigatoriedade do imposto sindical, mas a pandemia do novo coronavírus tornou a situação ainda pior, insustentável para muitas instituições. Não é o caso do SIGRAF e da ABIGRAF-RJ, que têm trabalhado como nunca para ajudar as empresas a atravessar esse momento único em nossa história. Na verdade, em tantos anos, as entidades maiores da Indústria Gráfica Fluminense nunca trabalharam tanto para defender e apoiar o setor.

O Departamento Jurídico do Sindicato, por exemplo, tem sido extremamente solicitado, e as demandas são inúmeras. Muitas empresas procuraram a entidade para se atualizar sobre o acordo coletivo, que extraordinariamente este ano



pagou o reajuste dos trabalhadores da Indústria em duas parcelas: a partir de 1º fevereiro foram aplicados 2,77% sobre os salários e a partir de 1º de julho 2,76%, totalizando 5,53% de reajuste. Mas as maiores demandas tiveram a ver com a pandemia do novo coronavírus: trabalho home-office, demissões, suspensão de contratos, períodos de lockdown, decretos, as relações trabalhistas com os empregados e etc.

- Temos atendido inclusive inúmeras gráficas que não são associadas. As consultas não param de chegar, e temos o cuidado de atender a todos. A informação correta é fundamental para as empresas, tão afetadas pela pandemia – conta Jaqueline Couto, Gerente Executiva do SIGRAF, que está em sistema home-office, mas com uma carga de trabalho enorme. Ela tem sido, inclusive, muito elogiada pelo Presidente, Carlos Di Giorgio, e demais diretores, pelo atendimento aos associados e empresários gráficos não associados.

O SIGRAF e a ABIGRAF-RJ também têm feito constante contato com as autoridades dos governos estadual e municipal, com troca de cartas, ofícios e telefonemas, em defesa do setor. As entidades repre-

sentativas conseguiram incluir a Indústria Gráfica como indústria essencial, facilitando seu funcionamento nos períodos de lockdown e evitando que muitas empresas fechassem as portas (leia a matéria sobre o “superferiado” na página 8).

E mais: por meio do SISTEMA FIRJAN, especificamente do seu



SISTEMA FIRJAN

Centro de Inovação SESI em Saúde Ocupacional (CIS-SO), todas as empresas gráficas com até cem funcionários puderam fazer testes para a Covid 19 gratuitamente, sem desembolsar um centavo sequer.

O SISTEMA FIRJAN já testou mais de 53 mil trabalhadores dos segmentos de sua base, ligados a 83 sindicatos espalhados pelo Estado. Foram mais de 900 empresas atendidas, sendo 91% de pequenas indústrias, incluindo, claro, o setor gráfico (fotos). ●●●

As gráficas do Rio sofrem duas pandemias distintas

• Por José Carlos Fassarella Meneghetti
Presidente da ABIGRAF-RJ

A Indústria Gráfica funciona como um verdadeiro termômetro da economia. Se as nossas rotativas estão em pleno funcionamento, isso significa que a economia vai muito bem, obrigado; caso contrário, é reflexo de um mercado nada aquecido. Afinal, todos os segmentos necessitam dos serviços gráficos para operarem, e se não estão contratando as gráficas é porque a capacidade produtiva não vai bem das pernas.

Durante esta pandemia, que custa nos deixar, os efeitos nocivos do isolamento social são absolutamente evidentes na Indústria Gráfica. Afora o setor de embalagens, que ainda tem tido alguns suspiros de boas vendas por conta da alta demanda da indústria farmacêutica, principalmente, os demais segmentos enfrentam sérias dificuldades. O setor editorial, comercial e promocional em São Paulo, por exemplo, encolheu cerca de 50%, segundo a ABIGRAF-SP. Trata-se de mais da metade do PIB da Indústria Gráfica brasileira, portanto é um exemplo absolutamente significativo.

Essa situação é mundial. A consultoria de mercado global Quocirca, especializada na área de impressão, promoveu uma pesquisa durante a pandemia e atestou que 66% dos empresários gráficos entrevistados tiveram perdas significativas em seus negócios e 77% cortaram custos e investimentos. São empresários da Europa, dos Estados Unidos e de outras regiões que também sofrem com a Covid-19. A Heidelberg, por sua vez, apresentou um relatório, também durante a pandemia, onde afirma que a produção de impressões na China caiu até 80%. Já a Intergraf, que congrega 21 federações de indústrias gráficas de 20 países europeus, garante que a produção da atividade de impressão chegou a cair 80%, gerando desemprego e fechamento de empresas.

Berço da Indústria Gráfica nacional e um dos estados com maior produção no país, o Rio sofre, hoje, duas pandemias distintas. Assim como os demais estados coirmãos, enfrentamos todos os desafios que a pandemia do novo coronavírus traz. Os efeitos são devastadores, mas temos trabalhado incansavelmente - a ABIGRAF-RJ e o SIGRAF, ao lado do SISTEMA FIRJAN - para prestar todo o tipo de apoio aos nossos associados.

Por outro lado, vivemos outra pandemia, absolutamente nociva, que é a inexistência de indústrias que

produzem matéria-prima para o setor em solo fluminense. Não há uma indústria sequer que produza insumos em nosso Estado, o que nos traz problemas, agravando a crise pela qual passamos no momento.

Quando precisamos de matéria-prima, precisamos comprá-la de outros estados. E parece que isso tem se tornado um padrão. Recentemente, a Suzano instalou uma unidade em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, a nada menos do que 401,1 quilômetros da nossa cidade. Por que não no Rio de Janeiro? Hoje, o Rio está abandonado – assim que nós estamos nos sentindo.

Quando precisamos comprar papel, temos que arcar com os altos custos de logística para receber o produto em nossas gráficas, isso sem falar nos custos tributários, que são absurdamente mais altos no Rio de Janeiro. Isso afeta nossos custos, nossas margens de lucro e, sobretudo, nossa competitividade. O preço dos combustíveis disparou, e isso reflete direto na conta que temos que pagar. Quando falamos em qualidade de impressão - é bom que se diga - a Indústria Gráfica Fluminense não deve nada a qualquer país do mundo. Mas estamos perdendo lucratividade por conta dos altos custos que devemos arcar para ter matéria prima em nossos estoques.

A questão não se resume ao custo, apenas. Além de pagarmos mais caro pelos insumos, eles demoram mais para chegar até as fábricas. Quantos de nós não perdemos bons trabalhos porque a data de entrega não era compatível com os prazos exigidos pelo cliente? É bom lembrar que atualmente não se pode mais abarrotar os estoques porque a demanda não permite e os custos são altíssimos. Portanto, precisamos de agilidade!

Estas duas pandemias estão obrigando a Indústria Gráfica Fluminense a se reinventar. Nossa atividade é desafiadora por natureza, e dependemos de uma atualização tecnológica constante. Quando compramos uma máquina, mal pagamos as prestações e já há tecnologia nova. Como nos manter atualizados? Como investir em máquinas caríssimas em um momento como este e, ao mesmo tempo, conseguir atender aos anseios de um consumidor cada vez mais exigente? E como nos comportar diante de um câmbio tão nocivo e inalcançável para quem importa.

Nossa indústria precisa se repensar. O impresso nunca vai sucumbir, não tenho dúvida, mas os desafios têm se tornado quase insustentáveis, e precisamos encontrar saídas para fortalecer a nossa Indústria. ●●●●

Di Giorgio se despede da Abigraf Nacional

• Por Carlos Augusto Di Giorgio, Presidente do SIGRAF

Em 27 de junho encerrei um ciclo de sete anos frente à vice-presidência da ABIGRAF Nacional, a maior instituição representativa da nossa Indústria Gráfica.

Tenho um imenso orgulho de ter ocupado esse honroso posto por dois mandatos, de 2015 a 2017 e, em seguida, de 2018 a 2021, me juntando a outros empresários gráficos na defesa incondicional do setor gráfico brasileiro.

Nós, empresários gráficos, sabemos muito bem que não é possível exercer o nosso ofício, neste país, sem paixão pelas rotativas e pelo cheiro do papel recém-impresso. Sabemos que a atividade gráfica é muito mais do que um negócio, é um compromisso. E que os desafios não são poucos.

Mas sabemos, também, que trata-se de um setor único. Um setor unido, que defende as mesmas bandeiras e – o que é mais importante – caminha na mesma direção. Formamos um segmento forte, apaixonado, coerente e disposto a seguir sempre em frente, compromissado com a qualidade e com a inovação. Somos tecnologia e arte, inspiração e expiração.

A minha vida inteira é dedicada ao setor gráfico e, há mais de 40 anos, boa parte do meu tempo é preenchido pela sua defesa por meio de nossas instituições. Por isso, posso afirmar, em alto e bom som, que não há a menor dúvida de que a ABIGRAF Nacional é a grande responsável pelas grandes conquistas do nosso segmento. Vou além: nossa Associação é quem nos garante essa união, essa irmandade que é a Indústria Gráfica brasileira.

Quando um empresário gráfico fecha as portas em Belo Horizonte, o setor no Rio fica de luto. Quando a empresa extinta é de Goiânia, as gráficas de São Paulo se lamentam. Se ela é do Rio de Janeiro, nossos irmãos de Porto Alegre sentem. Não importa a cidade, somos uma única indústria, somos a Indústria Gráfica Brasileira. E seguimos juntos!

Sou imensamente grato à ABIGRAF Nacional por me permitir representá-la por tantos anos, inclusive como Presidente, substituindo o Presidente em licença. Aprendi lições que carrego para a vida toda, e pude me tornar um homem melhor por meio destes aprendizados. O convívio com companheiros inesquecíveis também foi único.

Nem caberia, nestas linhas, listar tantos companheiros com quem tive a honra de trabalhar pelo setor, mas não poderia deixar de citar o nosso maior líder, meu amigo e irmão Levi Ceregado, Presidente da Diretoria Executiva, que também se despediu neste dia 27. Levi assumiu como ninguém o compromisso de unir, fortalecer e expandir o setor gráfico brasileiro, dedicando-se de corpo e alma à nossa ABIGRAF Nacional. Sou testemunha da sua dedicação exclusiva, da sua paixão pela indústria e, sobretudo, da sua crença em dias sempre melhores para a nossa atividade empresarial.

Nossa diretoria seguiu firme na defesa do setor, mas é preciso reconhecer que o nosso trabalho foi facilitado pela liderança assertiva, democrática e proativa de Levi Ceregado. Sua capacidade de tirar o melhor de nós, seu ânimo inabalável e sua alegria são contagiantes. Foi uma honra batalhar ao seu lado, e é em nome dele que quero agradecer a toda a Indústria Gráfica brasileira por me fazer um homem mais feliz, mais completo e mais realizado.

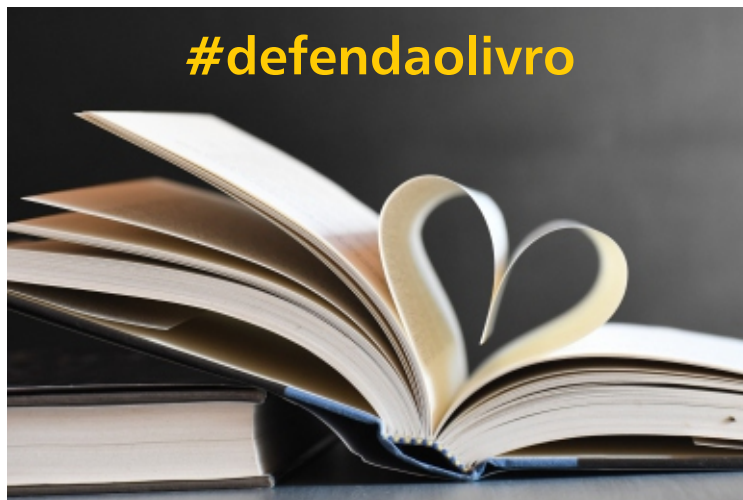
Quero finalizar deixando claro que esta não é uma carta de despedida. Lutar pela Indústria Gráfica brasileira é a minha sina, é a forma de devolver para a sociedade um pouco de tudo aquilo que conquistei em minha vida. Essa é apenas uma carta de agradecimento e reconhecimento. Agradecimento por poder fazer parte desta história e reconhecimento de que, sim, valeu à pena!

A nova Diretoria Executiva da ABIGRAF Nacional:

Sidney Anversa Victor (SP) - Presidente; Julião Flaves Gaúna (MS) - Vice-Presidente; Roque Noschang (RS) - Diretor Secretário; Edson Benvenho (PR) - Diretor Secretário Adjunto; Evandro Rogério Volpato (SC) - Diretor de Relações com o Mercado Adjunto; Carlos Roberto Jacomine da Silva (SP) - Diretor Financeiro; **José Carlos Fassarella Meneghetti (RJ) - Diretor Financeiro Adjunto**; Josair Santos Bastos (BA) - Vice-Presidente Região Nordeste; Cristhine Samorini (ES) - Vice-Presidente Região Sudeste; Cidnei Luiz Barozzi (SC) - Vice-Presidente Região Sul; e João A. Batista dos Santos (DF) - Vice-Presidente Região Centro-Oeste. **Carlos Di Giorgio** Faz parte do Conselho Fiscal (titular), e **Ivo Daflon** é um dos Diretores Plenários.

Aproveito para desejar os meus mais sinceros votos de sucesso para a nova gestão, em nome do novo Presidente-Executivo, Sidney Anversa Victor, e do Vice-Presidente, Julião Flaves Gaúna. Com toda certeza estaremos muito bem representados, e me coloco pronto para ajudar no que for possível. Seguimos juntos, unidos, trabalhando para um futuro cada vez melhor para a grandiosa Indústria Gráfica do Brasil. Muito obrigado a todos! ●●●●

O Governo Federal tem se posicionado a favor da tributação dos livros, por meio da nova CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), que tramita no Congresso em regime de urgência. Os livros são isentos de impostos desde a Constituição de 1946, e não gratuitamente: trata-se de um estímulo à educação e a cultura do país. Inclusive, a Receita Federal chegou a argu-



Entidades ligadas ao livro lutam contra o imposto

mentar, em uma entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, que os livros são consumidos apenas pela faixa da população que ganha acima de dez salários mínimos, portanto não deveriam ser isentos de tributação.

Foi imediata a reação dos mais diversos setores da cultura e da educação, além – é claro – dos leitores. A ABIGRAF Nacional, a União Brasileira de Escritores (UBE), a Associação Nacional de Livrarias (ANL), a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional (Abrelivros) e o

Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel) se juntaram e criaram a campanha #defendaolivro. Um manifesto foi criado e já recebeu mais de 300 mil assinaturas.

- Entendemos que o aumento do preço dos livros, além de não resolver a questão tributária, vai dificultar ainda mais o acesso à ferramenta mais barata e eficiente de difusão de conhecimento e do crescimento intelectual amplo e igualitário da nação. Para além do reflexo econômico da tributação, estará o aumento da desigualdade intelectual e social entre os brasileiros. Livros não são

produtos de elite e o papel do Governo deveria ser o de torná-los cada vez mais populares e acessíveis. Não é uma questão política ou econômica. É uma questão de responsabilidade social, de educação – afirmou o então Presidente da ABIGRAF Nacional, Levi Ceregato.

O SIGRAF e a ABIGRAF-RJ apoiam expressamente a

campanha, e o SISTEMA FIRJAN também se manifestou firmemente contra a tributação do livro. Um levantamento feito pela Federação, com base nos últimos dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, mostra que em 2019 a Indústria Editorial e Gráfica Fluminense contava com 1.249 estabelecimentos e 14 mil colaboradores. Além disso, a última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, aponta que 52% dos brasileiros são leitores e que 70% deles pertencem às classes C, D e E. Em defesa do livro, diga não à tributação! ●●●●

Campanha Sesi Cidadania Contra a Fome: doe já!

Em parceria com os empresários fluminenses e os parceiros União Rio, Viva Rio/SOS Favela e Caminhão da Misericórdia, a Firjan SESI lançou a campanha SESI Cidadania Contra a Fome, com o objetivo urgente de arrecadar doações financeiras e alimentos para aqueles que estão em situação de fome e pobreza extrema em todo o estado do Rio de Janeiro.

O SIGRAF apoia expressamente a campanha, e seu Presidente, Carlos Di Giorgio, foi um dos protagonistas que criaram e aprovaram a campanha dentro do SISTEMA FIRJAN:

- As empresas precisam se reinventar para sobreviverem a este momento. Mas há milhões de cidadãos fluminenses que estão passando necessidade e fome. São pais e mães que sequer têm comida para oferecer aos seus filhos. Essa é uma campanha necessária, urgente e fundamental. Convocamos todos os empresários gráficos a participarem! - afirmou Di Giorgio. Mais informações e, principalmente, para fazer doações, acesse agora <https://sesicidadaniacontrafome.firjan.com.br/> ●●●●



Que papel é este?

Esta é a pergunta que todo empresário gráfico tem se feito, diante das rotativas de suas indústrias gráficas. Que papel é este? A resposta infelizmente é a pior possível: um papel com inoportunos, constantes e elevados aumentos de preço, em meio a uma crise sem precedentes na nossa história. Isso tudo diante de um recuo histórico da Indústria Gráfica nacional, que em 2020 registrou uma queda fortíssima de 17,3% na sua produção física.

E tem mais, se não bastasse tamanho problema com o principal insumo do setor. A reforma tributária pode piorar ainda mais a situação do empresariado gráfico. Em artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo, assinado pelo então Presidente da ABIGRAF Nacional, Levi Ceregato, o setor alerta: "O parecer da PEC 110/19, subscrito pelo Senador Roberto Rocha (PSDB/MA), recomenda o fim do papel imune e pode ser mais um fator para aumentar consideravelmente o preço

dos livros, jornais, revistas e periódicos, os chamados produtos editoriais".

- Se a imunidade cair, o preço final de todos os produtos editoriais subirá de 20% a 30%. Neste momento, o esforço deveria ser o de priorizar a cultura e sobretudo a educação, e não tratá-las como produtos supérfluos – defendeu Levi Ceregato, em entrevista ao jornal Valor Econômico.

A ABIGRAF Nacional foi à luta. Enviou cartas para a Suzano e a Klabin, pedindo providências. Falou-se, ainda, sobre abastecimento. Ambas responderam, mas não atenderam ao pleito do setor.

Em carta assinada por Di Giorgio, então Presidente interino da entidade, a ABIGRAF Nacional também procurou o Ministro da Economia, Paulo Guedes. "Estes elevados e contínuos aumentos estão desestimulando ainda mais a utilização de produtos gráficos impressos, promovendo a elevação

da inadimplência, fechamento de empresas e aumento do desemprego, afetando assim toda a cadeia produtiva do setor. Este fato fica explícito no Boletim de Atividade Industrial elaborado por nossa entidade com base em dados oficiais (fonte: IBGE), no qual a Produção Física da Indústria Gráfica encerrou o ano de 2020 com uma queda fortíssima de 17,3%, um recuo histórico", diz a carta.

A ABIGRAF Nacional solicitou a redução do Imposto de Importação de alguns tipos de papéis kraft para produção de embalagens de acondicionamento, bem como de papel cartão. A equipe técnica da CAMEX (Câmara de Comércio Exterior) já fez contato com a entidade e falou dos tramites do pedido, até ser avaliado, um processo bastante intrincado e de grande complexidade. Mesmo sendo aprovado em todas as instâncias do Governo Federal no Brasil, ainda tem que ser submetido posteriormente para aprovação no âmbito do Mercosul. Todo este processo leva alguns meses.

Ao empresário gráfico brasileiro parece restar apenas a pergunta: que papel é este? ●●●●



A carta enviada ao Ministro Paulo Guedes, assinada por Di Giorgio

Indústria gráfica: essencial no Rio



A inclusão da Indústria Gráfica Fluminense como setor essencial foi uma grande vitória conquistada, por meio do SISTEMA FIRJAN. O Decreto Estadual 47.543 definiu que as atividades industriais são consideradas essenciais, portanto têm tratamento diferenciado diante de lockdowns, feriados instituídos e no funcionamento durante a pandemia da Covid-19.

Essa é uma conquista realmente importante para o setor gráfico fluminense. Fechar as portas ou limitar o horário de produção prejudicaria ainda mais as empresas gráficas, influenciando nos resultados já tão alterados. Como setor essencial, a Indústria Gráfica ficou de fora do “Superferiado” que foi criado no Estado, com a publicação da Lei Estadual 9.224/2021, quando foram instituídos três novos

feriados, bem como foi antecipada a comemoração dos feriados dos dias 21 e 23 de abril. Isso significou que as empresas gráficas não precisaram pagar horas extras (adicional de 100%) aos empregados que trabalharam no período do “Superferiado”. Também não houve mudança alguma no horário de produção.

- Este foi um pleito da nossa Federação, junto ao Governador Cláudio Castro. Foi uma grande vitória da nossa Indústria, que, de fato, é essencial pois produz um gênero de primeira necessidade, o produto impresso, principalmente embalagens para a indústria farmacêutica e de alimentação. O quadro já é extremamente difícil, se as empresas não puderem trabalhar, a situação se tornará insustentável – avalia Carlos Di Giorgio, Presidente do SIGRAF.

Vale pontuar que em 2020 a Indústria Gráfica nacional observou uma queda fortíssima de 17,3% na sua produção física. Segundo a 3ª Pesquisa Sobre o Impacto da Covid 19 na Indústria Gráfica, divulgada no final do ano passado pela ABIGRAF Nacional, 40,9% das empresas tiveram uma queda de 71% a 100% nos negócios no 2º semestre do ano, se comparado ao período de início da pandemia (março a junho). E mais: 7,9% das empresas faturaram abaixo de 40% do que faturaram em 2019, 15,8% ganharam algo entre 40% e 59% do faturamento do ano anterior e 34,2% faturaram entre 60% e 79% do observado anteriormente. 68% das empresas declararam que estavam com máquinas ociosas. ●●●●●

Grupo de WhatsApp para uma melhor divulgação



Buscando o melhor uso dos meios digitais, o SIGRAF criou um grupo de WhatsApp exclusivo para os seus associados. O objetivo maior é levar informação relevante de forma mais rápida ao empresário gráfico, principalmente em um momento tão difícil quanto este.

- Já temos um serviço de divulgação de notícias do setor e informações do Sindicato via e-mail, mas resolvemos adotar o WhatsApp para fortalecer esse trabalho - explica Carlos Di Giorgio, Presidente do SIGRAF.

Vale lembrar que há um outro grupo para diretores de sindicatos gráficos do Estado e um terceiro grupo da ABIGRAF Nacional. Associados interessados em aderir devem procurar a Gerente Executiva Jaqueline Couto. ●●●●●

«Muitas gráficas tiveram que se reinventar nesta pandemia»

Osmar Filho, Diretor do SIGRAF, fala da importância do Sindicato e da ABIGRAF-RJ durante a pandemia

Como o Setor Gráfico Fluminense está reagindo à pandemia da Covid 19?

Osmar - Acredito que o setor gráfico sofreu bastante com as consequências da pandemia, dependendo do segmento de atuação uns mais que outros. Quem já estava mais estruturado digitalmente conseguiu se mover com mais rapidez e talvez tenha conseguido descobrir novos mercados ou ampliar o que já tinha estabelecido, porém muitas gráficas tiveram que se reinventar literalmente.

As gráficas precisam se reinventar?

Osmar - Acho que todos os segmentos precisam estar sempre atualizados e se reinventando dia após dia. O empresário gráfico sempre foi muito guerreiro, e o que aconteceu durante a pandemia é que a transformação da comunicação se deu numa

velocidade muito maior do que se imaginava, pegando o universo gráfico de pequenas empresas com uma demanda de adaptações inesperadas, tendo que buscar novas formas de comunicação, além de buscar novos nichos de mercado, em um momento de esvaziamento do Estado do Rio de Janeiro, seja no fornecimento de matéria prima, na saída de empresas para outros estados e o agravamento da crise econômica.

Qual importância do SIGRAF e da ABIGRAF-RJ neste momento?

Osmar - As entidades de classe tiveram uma importância significativa no fornecimento de informações, mobilização junto aos sindicatos da classe e Federação das Indústrias, objetivando o esclarecimento da legislação, bem como a disponibilização de conteúdos on-line, sejam através de encontros de empresários ou



mesmo cursos de capacitação para as empresas lidarem com o universo digital.

Quais recomendações você daria para as empresas como Diretor do SIGRAF?

Osmar - Acho que com o aumento da vacinação, a diminuição dos casos de Covid 19 e uma certa liberação para atividades presenciais irão proporcionar um movimento maior para todos os segmentos do mercado gráfico. O que não podemos é acreditar na volta de um passado recente. Temos que olhar as transformações ocorridas nesse período de pandemia e tirar aprendizados que coloquem nossas empresas nesse mundo digital, atendendo todas as demandas que são criadas diariamente e que são fontes de novas oportunidades e de muitos desafios também. ●●●●

Lives movimentam setor gráfico

A Indústria Gráfica também está nos computadores, tablets e smartphones, por meio de uma série de lives que levam seus temas para a casa dos empresários gráficos. São vários eventos que contam com a participação de representantes do setor. O Presidente do SIGRAF, Carlos Di Giorgio, participou, por exemplo, da live internacional sobre o tema “Leitura em suporte de papel e em digital”, promovida pela conceituada Cavaleiros de Gutenberg – Associação Lusófona, de Portugal. Foi uma excelente oportunidade para discutir, com empresários gráficos portugueses, sobre o impacto da digitalização nas práticas de leitura e as próprias formas de processamento da leitura em papel ou em mídias digitais. Di Giorgio também participou, como Presidente interino da ABIGRAF Nacional, de uma entrevista para o canal Paponet, do consultor Paulo Addair, no YouTube. Foram quase 20 minutos sobre o trabalho realizado pela entidade, números, pandemia e muito mais. Também destaca-se o Congresso Internacional de Tecnologia Gráfica, em novembro, com renomados especialistas nacionais e internacionais, com quatro dias de webinars. Entre os palestrantes, o fundador da Two Sides mundial e de uma cientista indicada ao Prêmio Nobel de Física. ●●●●



#SouMaisPapel

Campanha une segmentos de celulose, papel, comunicação impressa e embalagens: participam 15 entidades da cadeia, entre as quais a Two Sides

Com o objetivo de valorizar os produtos feitos a partir de árvores cultivadas, 15 entidades dos segmentos de celulose, papel, comunicação impressa e embalagens, entre as quais a Two Sides, lançaram a campanha #SouMaisPapel. A campanha destaca as qualidades ambientais desses materiais, oriundos de fontes renováveis, muitos reciclados e biodegradáveis.

Foram desenvolvidos vídeos e materiais para ampla distribuição pelo Facebook, Instagram e WhatsApp, com 12 temas diferentes, como clima, água, energia, sustentabilidade e biodiversidade. Celulose, papel, cartão e papelão são produzidos no Brasil exclusivamente a partir do cultivo de árvores, o que dá uma enorme contribuição no combate ao aquecimento global. Além disso, as indústrias da cadeia de produção são responsáveis pela geração de milhões de empregos, balanço de exportações positivo e alta arrecadação de impostos. Trata-se de um setor da maior relevância para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e internacionalmente reconhecido pelas suas vantagens ambientais.

- O papel tem uma enorme importância para a humanidade, como instrumento de aprendizagem, cultura, embalagem, transporte, higiene, lazer, fé, informação e entretenimento. O papel tem também uma formidável história ambiental para contar e essa história agora ganha a força da coesão de quinze entidades em seu favor, a favor do papel – disse Fabio Arruda Mortara, Diretor Executivo de Two Sides Brasil.

O SIGRAF, a ABRIGRAF-RJ e a ABIGRAF Nacional apóiam a campanha. Também participam, além da Two Sides e a Ibá: ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado), ABTCP (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel), ANAP (Associação Nacional dos Aparistas de Papel), ABAF (Associação Baiana de Empresas de Base Florestal), ACR (Associação Catarinense de Empresas Florestais), Ageflor (Associação Gaúcha de Empresas Florestais), AMIF (Associação Mineirada Indústria Florestal), APRE (Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal), Arefloresta (Associação dos Reflorestadores do Mato Grosso), Cedagro (Centro de Desenvolvimento do Agronegócio), Florestar (Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas) e Reflores MS (Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas. Quer mais? Acesse <https://twosides.org.br/BR/soumaisapel/> ●●●●





Vamos falar sobre LGPD?

SISTEMA FIRJAN lança cartilha para ajudar empresários

Para conscientizar os empresários quanto a importância da adoção da privacidade de dados como norte em todas as etapas de seus negócios, atendendo à Lei Geral de Proteção de Dados, ajudando-os na sua aplicação, o SISTEMA FIRJAN lançou o Guia Prático de LGPD. Com 30 páginas e quatro capítulos, o Guia é voltado para indústrias de todos os portes e, em especial, às micro, pequenas e médias empresas fluminenses.

De acordo com o SISTEMA FIRJAN, o guia explica a importância da privacidade dos dados e os critérios da nova lei e como ela se aplica a todas as pessoas, físicas ou jurídicas, que efetuem o tratamento de dados pessoais com fins econômicos. O documento destaca que, na prática, a LGPD implica repensar as estratégias

de negócios e as atualizações de normas e processos, proporcionando um olhar ético, transparente e atento aos direitos dos titulares.

Implementar as regras da LGPD não é uma tarefa simples. O SISTEMA FIRJAN listou seis passos que facilitam essa operação:

1º passo: a conscientização - a empresa e seus colaboradores devem conhecer a legislação, verificando quais diretrizes se aplicam às suas atividades.

2º passo: mapeamento - o objetivo é fazer um diagnóstico do fluxo de dados pessoais da empresa, mapeando quais atividades e procedimentos usam dados pessoais, uma vez que a lei obriga o correto tratamento dessas informações, desde o momento da coleta até o descarte.

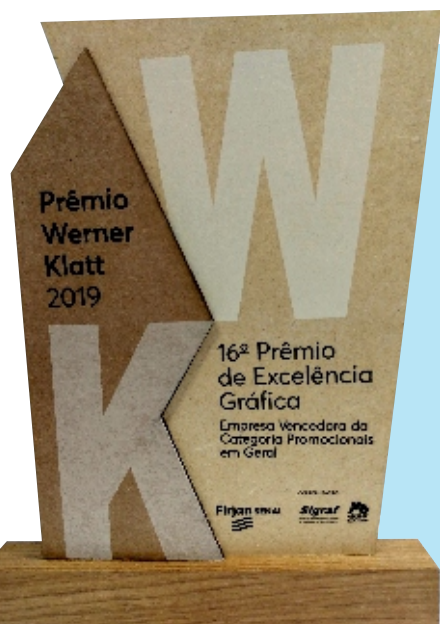
3º passo: gap analysis - após levantar e mapear os dados, é preciso analisar os gaps, ou seja, as atividades e os procedimentos da empresa que não estão em conformidade com a legislação. Nessa etapa se consegue identificar as ações que serão prioritárias na atuação de implementação, e a partir desse momento, mitigar os seus riscos em relação à aplicação da LGPD.

4º passo: planejamento - após passar pela conscientização, mapeamento e gap analysis, chega o momento do planejamento, quando é necessário implementar o ciclo PDCA (planejar, desenvolver, controlar e avaliar).

5º passo: implementação - é a hora de colocar tudo em prática.

6º passo: monitoramento das ações - pós o mapeamento dos riscos e da implementação das ações para adequação às diretrizes legais, é necessário realizar o monitoramento contínuo para garantir a proteção dos dados pessoais bem como identificar pontos a serem melhorados.

O download pode ser feito gratuitamente no seguinte endereço: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/manuais-e-cartilhas/guia-pratico-de-lgpd.htm> ●●●●



Prêmio Werner Klatt no compasso da espera

Como todos sabem, o Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt passou a ser realizado a cada dois anos. A última edição aconteceu em 2019, portanto estava programado para ser produzido no 2º semestre deste ano. A diretoria do SIGRAF e a organização do PWK chegaram a pensar em promovê-lo no formato online, não interrompendo seu calendário, mas decidiram pelo adiamento.

- O Prêmio Werner Klatt é uma grande festa da nossa Indústria, mas é, principalmente, um estímulo na busca constante pela excelência gráfica. Acreditamos que o formato online não cabe neste evento. Nenhum prêmio gráfico em todo país está sendo realizado - explicou o Presidente do SIGRAF, Carlos Di Giorgio. Se tudo der certo, o PWK acontecerá em 2022. ●●●●



Muito trabalho pela frente

Campanha do Papai Noel continua a mil por hora!

A Casa do Papai Noel – Instituto de Apoio e Assistência Social continua firme e forte, ainda mais em tempos de pandemia. Papai Noel e todas as suas renas estão ajudando 75 famílias – mais de 400 pessoas – com a doação mensal de cestas básicas e, especialmente neste momento tão difícil, de kits de higiene (sabonete, água sanitária, detergente, pasta de dente, absorvente e papel higiênico).

Em dezembro do ano passado, Papai Noel e suas renas não puderam fazer as visitas presenciais, como é tradição há tantos anos, mas envia-

ram um vídeo para todas as instituições, marcando presença com afeto e amor. Uma família, no entanto, recebeu um presente único, mudando sua vida: Dona Ivone e seus netos ganharam uma casa linda, localizada em Jacarepaguá, com 50 metros quadrados (fotos acima).

- Em 2019, distribuímos mais de 10 mil presentes. No ano passado, não pudemos visitar as instituições. Em nossas visitas comparecem quase 30 renas, que me ajudam e são fundamentais. Este ano, estamos esperançosos. Estamos trabalhando



para que as visitas aconteçam, mas precisamos aguardar e ter certeza de que tudo poderá ser feito com toda a segurança. Queremos muito fazer as visitas presenciais, e se Deus quiser vamos conseguir! - disse o Papai Noel. ●●●●●



Patrocinadores Especiais



Patrocinador



Apoio

